

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE BIOLOGIA

Alan de Angeles Guedes da Silva¹

¹Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Centro de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: alandeangeles@bol.com.br

Introdução

Com a crescente modernização que a nossa sociedade vem passando juntamente com o aumento, cada vez mais, da desigualdade social e dos problemas familiares e sociais, não restam dúvidas que uma das grandes preocupações existentes nos dias de hoje, é a possibilidade de envolvimento de crianças e adolescentes do abuso sexual, das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada.

A adolescência é uma etapa fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares (SOARES *et al.*, 2008).

A sexualidade é elemento constitutivo do adolescente, já que é um atributo inerente ao ser humano, que se manifesta independentemente de qualquer ensinamento; ela representa a forma como o indivíduo se comporta, pensa ou age. Faz parte da construção e expressão da personalidade do indivíduo. Resulta da integração dos componentes biológico, psicológico, social e cultural (SOUSA; CAMURÇA, 2009).

A adolescência é um período que exige muita atenção por parte dos pais, profissionais de saúde e da escola, pois muitas vezes, os jovens não têm consciência dos problemas que uma relação sexual ‘inconsequente’ pode acarretar. Isso pode ser comprovado pelo aumento do número de casos de gravidez indesejada entre os adolescentes, além do aumento no número de jovens infectados por alguma doença sexualmente transmissível. Assim, é clara a necessidade de discutir esse tema com os estudantes, no sentido de assegurar a estes, a vivência responsável da sexualidade.

A função social da escola e da família é de criar condições que garantam aos jovens, o exercício da cidadania, o desenvolvimento da capacidade e a aprendizagem necessários à vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a

participação dos estudantes nas relações sociais e políticas de nossa sociedade.

A escola juntamente com a família é considerada os veículos formativos mais importantes para a vida e o desenvolvimento psicológico e social das crianças e adolescentes. Na qual deve ser um lugar propício para o estabelecimento de valores morais e padrões de conduta. Estes aspectos quando bem internalizados são considerados fatores de proteção contra os perigos relacionados ao tráfico; violência; agressividade; prática sexual inadequada; doenças sexualmente transmissíveis; companhias inadequadas; comportamento infrator e delinquente; evasão e fracasso escolar. As estratégias utilizadas pelos pais e pela escola para educar crianças e adolescentes devem, sobretudo, prepará-los para o mundo social.

Por todos esses motivos se torna necessário que a escola tenha educadores que discutam temas relacionados à sexualidade. E mais ainda, é importante que o professor possa discutir Educação Sexual relacionando-a com os conteúdos didáticos.

Diante disso, a melhor maneira de prevenir contra uma gravidez indesejada, de esclarecer os problemas causados pelas doenças sexualmente transmissíveis, de discutir a importância da diversidade, é através da informação e da conscientização. Para que a internalização destas informações sejam efetivas, elas devem ser fornecidas em ocasiões nas quais o aluno não seja apenas um ser receptivo a ouvir, mas, se torne um ser, sobretudo, ativo na construção do conhecimento.

Segundo Vitiello (1995) educar significa formar alguém, proporcionando condições para que este cresça consciente e responsável pelos seus atos. A Educação Sexual é uma importante ferramenta para subsidiar discussões sobre as práticas e comportamentos dos jovens em relação aos riscos que envolvem a atividade sexual, além de promover a prevenção de problemas futuros e proporcionar o conhecimento sobre o próprio corpo.

Portanto, diante da realidade atual em que vivemos, na qual a ética e os valores morais parecem estar tão esquecidos, torna-se cada vez mais importante refletir e discutir a respeito de um tema tão abrangente, que é a Educação Sexual na escola.

A Educação Sexual sempre foi um tema de difícil discussão, sobretudo para os adolescentes. A curiosidade, a descoberta das carícias e a fonte incontestável de prazer, fizeram desse assunto um tabu e algo que “não deve ser abordado na sala de aula”.

Nos dias de hoje, torna-se importante discutir sobre Educação Sexual na escola. Pois, além de discutir diversos valores éticos, a Educação Sexual procura informar o aluno sobre assuntos que o angustiam e despertam curiosidades, sobre a necessidade que o adolescente tem de falar sobre suas emoções, dúvidas, conflitos, de discutir

assuntos considerados difíceis de serem abordados pela família. Além de ser um trabalho de grande contribuição na quebra de bloqueios e preconceitos que os jovens carregam dentro de si. Bloqueios que, por vezes, interferem no processo de ensino-aprendizagem (MAISTRO, 2009).

Contudo, embora haja um consenso entre os estudiosos sobre a necessidade de se promover a discussão de questões referentes à sexualidade, na prática, educadores e pais ainda parecem apresentar dificuldades em abordar o tema com os jovens (ALENCAR, 2008).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam a importância de se incluir Orientação Sexual como tema transversal nos currículos, isto é, discorre sobre o papel e a postura do educador e da escola, descrevendo, para tanto, as referências necessárias a melhor atuação educacional ao se tratar do assunto, trabalho que se diferencia do tratamento da questão no ambiente familiar.

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e orienta os sistemas de ensino e suas Instituições a abordagem da educação em Direitos Humanos que contemplem temáticas voltas ao combate da violência em todos os seus aspectos e da homofobia, amplamente discutidas na Educação Sexual.

O presente trabalho teve como objetivo geral promover discussões de temas sobre Educação Sexual no ensino de Biologia. Entre os temas debatidos, ressaltamos a prevenção e o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, os problemas gerados acerca da gravidez na adolescência, a questão da orientação sexual, entre outros.

Portanto, não restam dúvidas que o espaço escolar é um importante local para a realização de discussões sobre Educação Sexual, já que esta consiste em uma temática muito importante na vida familiar e social dos estudantes.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho do Município de Esperança, em duas turmas de 1º ano do ensino médio, durante os meses de abril a setembro do presente ano, delineadas em quatro etapas.

Na primeira etapa, foram realizadas leituras e discussões de textos de jornais, livros e revistas, além de apresentações e discussões de vídeos que promoveram dinâmicas de interação e de troca de ideias na área de Educação Sexual. Vários

textos referentes a gênero, identidade de gênero e outros temas relacionados foram discutidos. Destacando-se diversas temáticas, tais como: mitos e crenças a respeito da sexualidade; diversidade; maior valorização da mulher na sociedade e do seu papel nos diferentes contextos sociais; combate à homofobia; orientação sexual; os problemas das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros temas relacionados à educação sexual.

Na segunda etapa, foram realizadas oficinas na escola, dentro da disciplina de Biologia, como também, de maneira interdisciplinar em consonância com outras áreas que estavam desenvolvendo trabalhos relacionados à Educação Sexual.

Na terceira etapa, realizamos palestras que permitiram aos adolescentes refletirem sobre temáticas relacionadas à sexualidade. Estas palestras foram realizadas juntamente com outros professores. Além disso, foram convidados profissionais de outras áreas, juntamente com a presença dos pais, para a realização de algumas palestras.

E, por fim, foram realizadas na quarta etapa, encenações de natureza contextualizada e interdisciplinar sobre sexualidade. Propiciando, portanto, a interlocução entre os saberes com ênfase nas discussões dos temas referentes à educação sexual.

Resultados e Discussão

Inicialmente foram realizadas leituras e discussões de textos de jornais, livros e de revistas que abordassem temas relacionados à Educação Sexual. Através disso, tivemos bons resultados quanto à participação dos estudantes envolvidos. Depois, foram trabalhadas oficinas sobre gênero, sexualidade, drogas, gravidez na adolescência, entre outros temas.

Na realização das oficinas, os alunos mostraram grande interesse e participação, como mostram as figuras 01, 02, 03 e 04. Além dos comentários de alguns professores da escola que assistiram as oficinas e disseram que ficaram surpresos pela participação intensa dos alunos durante o desenvolvimento das atividades



Figura 01 – Participação dos estudantes nas oficinas

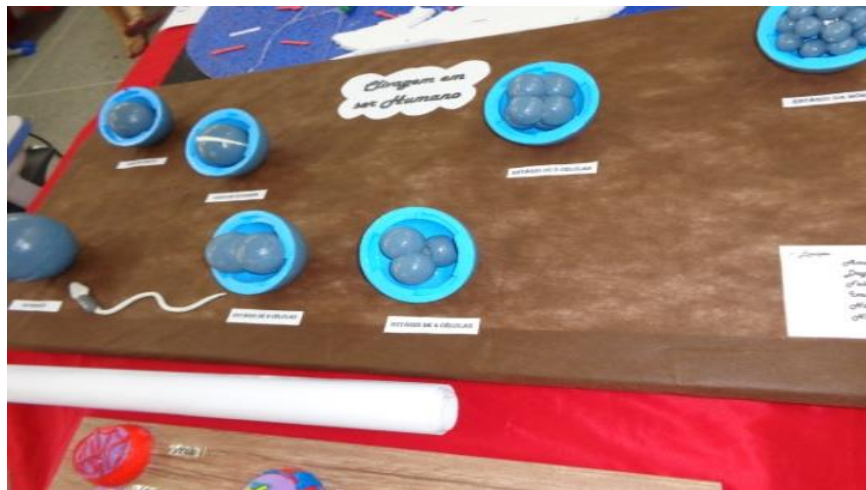


Figura 02 – Maquete produzida pelos estudantes sobre reprodução humana



Figura 03 – Construção de maquete sobre diversidade

A Educação Sexual é, portanto, uma importante ferramenta para subsidiar discussões sobre as práticas e comportamentos dos jovens em relação aos riscos que envolvem a atividade sexual, além de promover a prevenção de problemas futuros e proporcionar o conhecimento sobre o próprio corpo. Entretanto, a educação sexual não tem como finalidade apenas informar, mas, também, desenvolver as habilidades necessárias à utilização dessas informações para o exercício saudável de tudo que se relaciona ao corpo (FIGUEIRÓ, 2009).

A educação para saúde deve proporcionar o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade (MACHADO et al. 2007).

Posteriormente, foram realizadas palestras que abordaram diversos temas relacionados à educação sexual. Participaram profissionais de outras áreas, como a ex-secretária de saúde que ministrou uma palestra intitulada: “Álcool e drogas ilícitas na vida dos jovens e a relação com a sexualidade”.

Foram promovidas palestras sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), Participaram profissionais da Secretaria de Saúde do Município de Esperança/PB, entre eles, enfermeiras e assistentes sociais. A ideia da realização de palestras foi levar para os estudantes a importância do conhecimento sobre educação sexual no espaço escolar, relevando sua importância no desenvolvimento e na vida social das pessoas.

É fundamental criar um espaço para sanar as dúvidas, já que muitas vezes os adolescentes têm vergonha de perguntar aos pais ou professores, e até mesmo esses não dão condições para que os adolescentes falem por causa do tabu que foi criado sobre o assunto. Com isso, muitas vezes os jovens buscam informações em fontes pouco seguras ou incapazes de ajudá-los. Quando as pessoas, os pais e a escola se omitem, estão permitindo que esse assunto seja tratado informalmente, na rua, sem uma orientação segura. (MAISTRO, 2009)

Abordar temas relacionados à sexualidade na escola pode ser significativo se permitir que os estudantes reflitam sobre os conhecimentos advindos de orientações anteriores, tanto do âmbito familiar, como dos outros segmentos sociais, favorecendo a compreensão, eliminando ideias equivocadas expostas muitas vezes pela mídia. A orientação sexual na escola pode contribuir na formação de estudantes, permitindo que estes possam fazer escolhas, se posicionem e procurem novas explicações (OLIVEIRA, 2009).

A respeito das encenações realizadas com as turmas, buscou-se, inicialmente, compreender quais eram as dúvidas e inquietações dos alunos

quanto à temática da sexualidade. Nesse sentido, no primeiro momento foi solicitado que os alunos elaborassem perguntas a respeito de temas tais como: amor, paixão, casamento, afeto, saúde, violência e sexo.

A partir disso, foram trabalhadas temáticas sobre família, relacionamentos amorosos e informações sobre o corpo. Diante disso, tivemos uma ideia de trabalhar a questão da gravidez na adolescência em forma de teatro e cordel. Produzimos uma peça teatral usando a literatura de cordel, intitulada *“Um caso na roça: eu conto ou tu contas?”*, que retratava os problemas de uma família carente sofrida pela gravidez da filha adolescente, que tinha engravidado, mas só tinha confessado à mãe, e ambas temiam contar a verdade ao pai da família, que era machista e muito rigoroso.

O fato de a família ter valores conservadores, liberais ou progressistas, professar alguma crença religiosa ou não, e a forma como o faz, determina em grande parte a educação das crianças e jovens. Pode-se afirmar que é no espaço privado, portanto, que a criança recebe com maior intensidade as noções a partir das quais vai construindo e expressando a sua sexualidade.

Levando em consideração que as famílias, independente de suas formações, têm crenças diferenciadas no que diz respeito à moral e ao que é melhor para o seu filho, a escola não deve doutrinar a sua educação, mas deve orientar a importância dos direitos e deveres dos estudantes (DOMINGUES, 2009).

Sobre a relação entre escola e família, Sousa e José Filho (2008), discutiram em seu artigo e chegaram à conclusão de que a escola tem realmente grande importância educacional na formação do ser social. Portanto, a parceria, escola e família, é necessária para que juntas atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

Com a montagem da peça teatral na disciplina de biologia juntamente com a participação de professores de artes e língua portuguesa, podemos perceber a criação do espaço do teatro na escola de forma interdisciplinar. Os ensaios da peça aconteciam no período da tarde, uma vez por semana. Quando se trabalha o teatro de forma extracurricular, é necessário que haja mais tempo para que possa ser realizada. O teatro tem sido tratado dentro da escola, como uma atividade que não faz parte do currículo oficial, mas do currículo oculto que

é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes [...] o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações (SILVA, 1999, p. 78).

As realizações da peça teatral, das palestras e das oficinas, tiveram um ótimo êxito, até porque nas turmas de 1º ano estávamos estudando conteúdos didáticos sobre reprodução humana, além de relacionamos conteúdos como as doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos, contextualizando-as com as doenças sexualmente transmissíveis.

A partir deste relato de experiência pode-se afirmar que abordar Educação Sexual nas escolas é de fundamental importância, pois os adolescentes apresentam carência e dificuldade sobre as questões que envolvem este tema. A inserção de um momento dedicado à educação para sexualidade nas escolas possibilita aos adolescentes refletir sobre a vivência da sexualidade de forma saudável e responsável.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos através das compreensões dos conteúdos de Biologia, mediante a uma estratégia de ensino evidenciado por debates e discussões, concluímos que a mesma pode consistir em uma importante estratégia de ensino.

Neste sentido, a junção da aula expositiva teórica com a aula voltada à Educação Sexual oferece oportunidades para que os alunos consigam construir conhecimentos que possibilitem discussões, ampliações e aprofundamentos pertinentes para a reconstrução de novos conceitos. Não restam dúvidas, portanto, que trazer para a escola assuntos próximos a realidade dos discentes, é uma forma de contribuir para a construção do conhecimento e para a formação do cidadão.

Referências

ALENCAR, Rúbia de Aguiar et al . Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 14, n.1, 2008.

ALTMANN, HELENA. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 02 Abr. 2016.

BRASIL. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 138 p.

DOMINGUES, GISELE JULIANI. A Educação Sexual Escolar, a influência da televisão e as possibilidades de diálogo com a família. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (org.) **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum.** Londrina: UEL, 2009.

MAISTRO, V. I. A. O contexto escolar como um lugar de construção e de reflexão sobre a sexualidade. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Out. 2009.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum.** Londrina:UEL, 2009.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A orientação sexual na escola e os parâmetros curriculares nacionais. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão.** Araraquara: FCL/ Laboratório editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002. p. 81-96.

SOARES, Sônia Maria et al . Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, Set. 2008. Disponível em <http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20083/artigo%2012.pdf>. Acesso em 02 Abr. 2016.

SOUSA, V. M.; CAMURÇA, A. M. Discutindo saúde sexual com adolescentes de uma escola estadual de Fortaleza – CE. 2009. Disponível em: <<http://www.ses.uneb.br/.../discutindo%20saude%20sexual%20com%20adolescent>> Acesso em: 28 Mar. 2016.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educacion*, n. 44/7, Enero, 2008. Disponível em: <http://rieoei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VITIELLO, N. A educação sexual necessária. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-28, 1995.